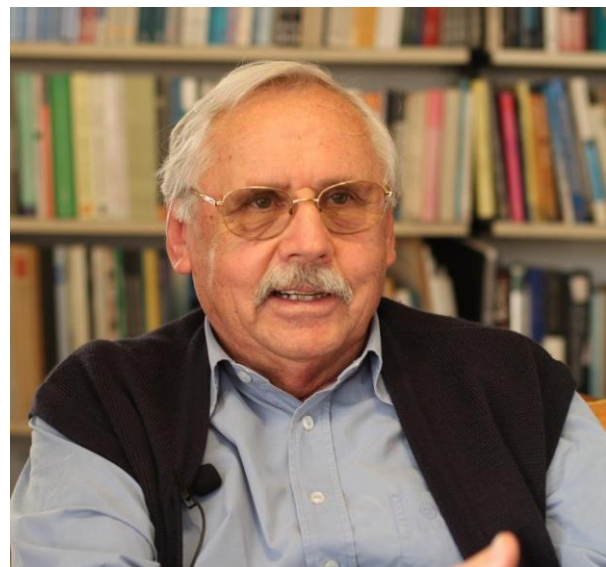
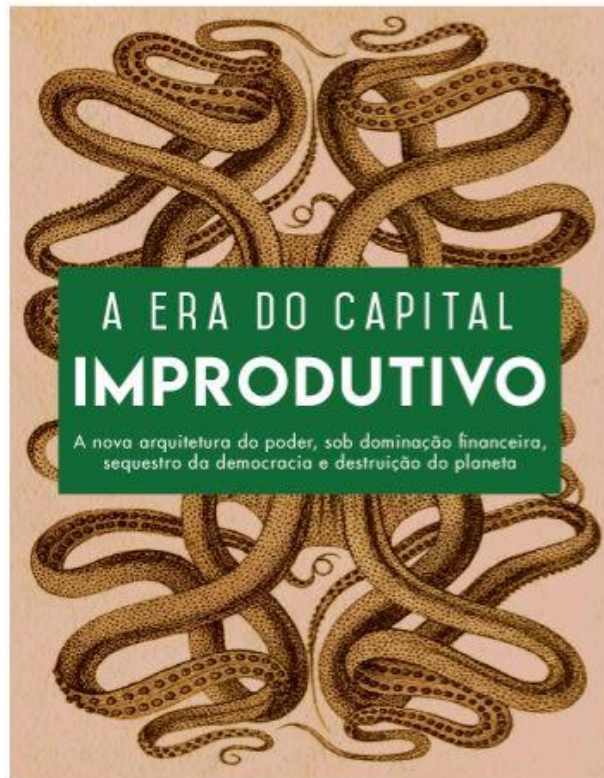




Políticas sociais na era do capitalismo improdutivo

Larissa Redondo
Rai M C Santos

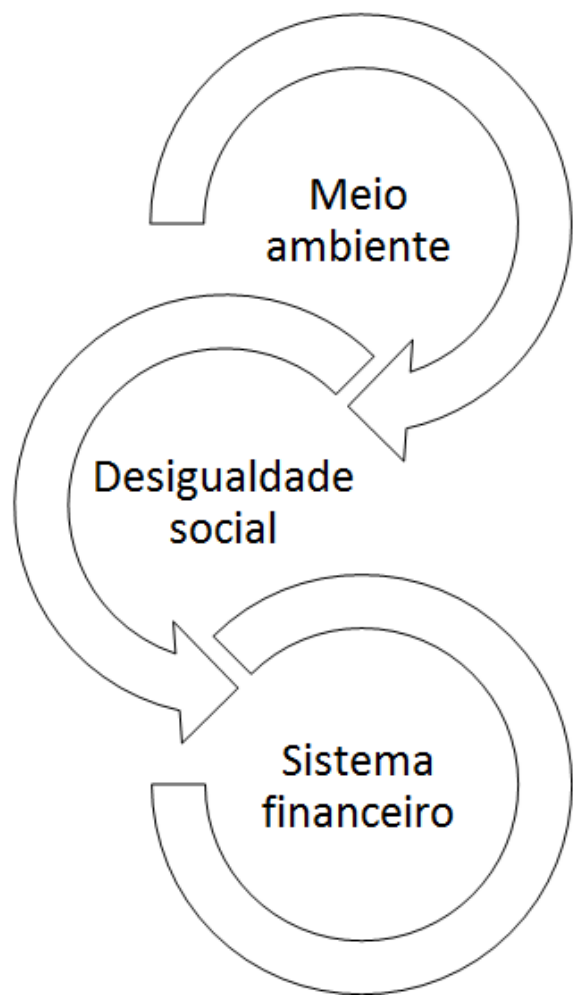
Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Disciplina: Políticas de saúde (RMS 5732)
Docentes: Profa. Dra. Maria do Carmo G. G. C. Bava
Prof. Dr. Juan S. Y. Rocha



LADISLAU DOWBOR

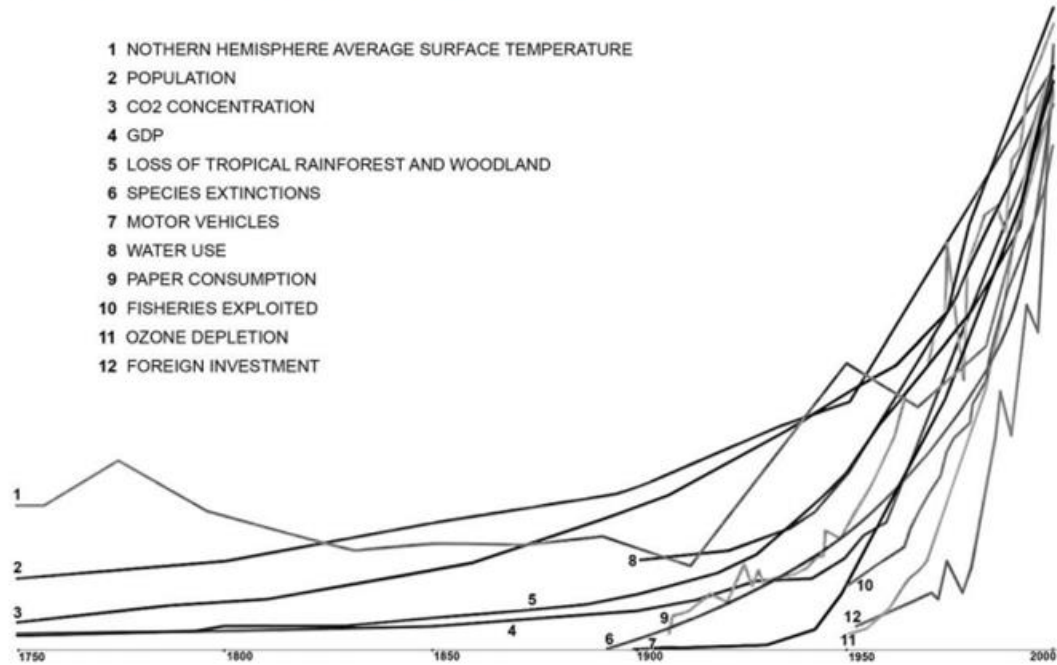
OUTRAS PALAVRAS





Dinâmica ambiental

Macrotendências (1750 – 2000)



1900

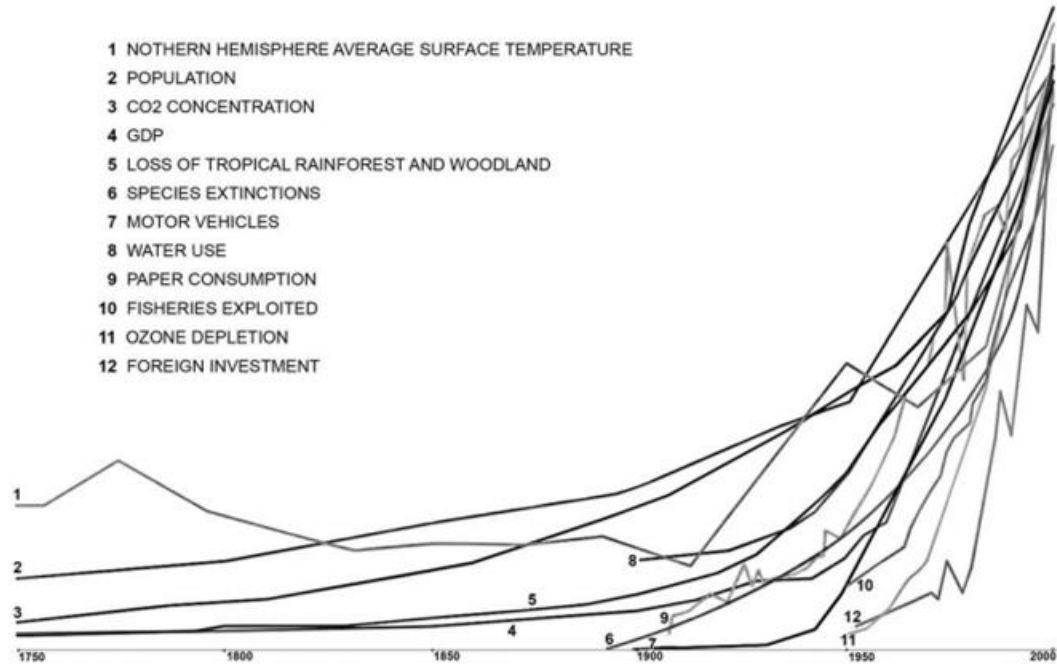
[1,5 bilhão de pessoas]

2017

[7,2 bilhões de pessoas]

Dinâmica ambiental

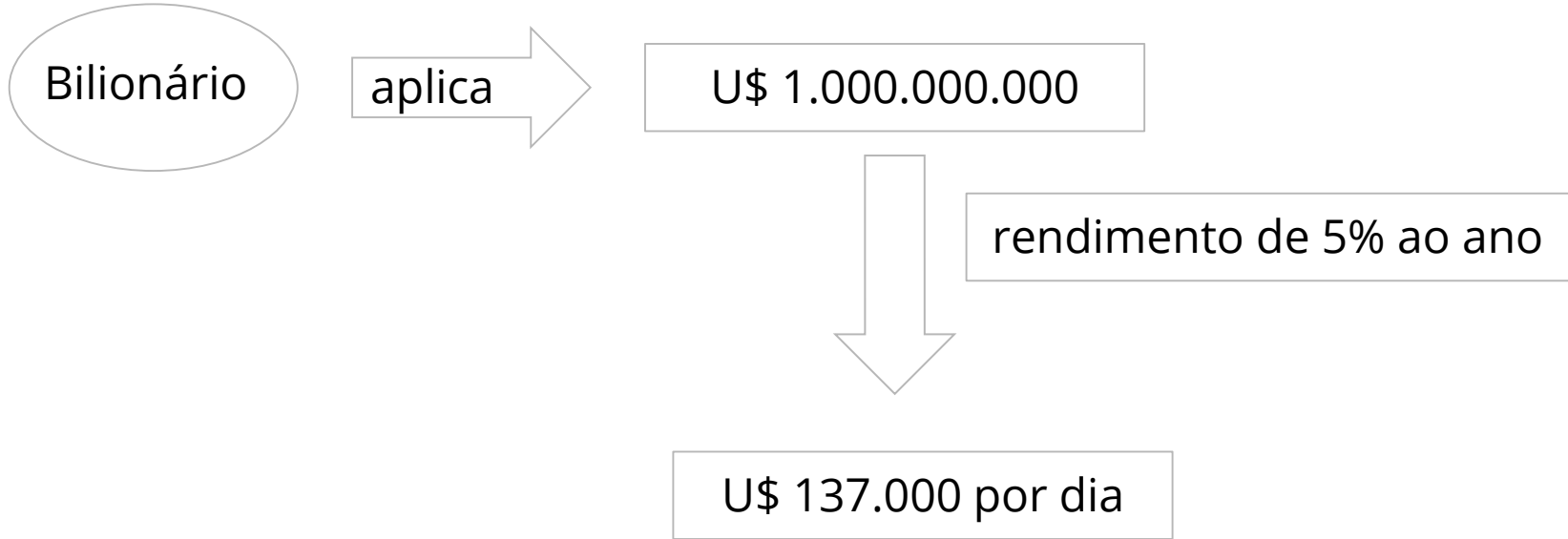
Macrotendências (1750 – 2000)



Fonte: New Scientist, 18 de outubro de 2008, p. 40

- ❖ Sobrepesca oceânica
- ❖ Destruição das florestas
- ❖ Contaminação e sobre-exploração dos recursos hídricos
- ❖ Destruição da massa da biodiversidade (perdemos 52% da fauna do planeta em 40 anos)
- ❖ Elevação na utilização de agrotóxicos na agricultura

Desigualdade social



Desigualdade social

Nível de riqueza



8 indivíduos

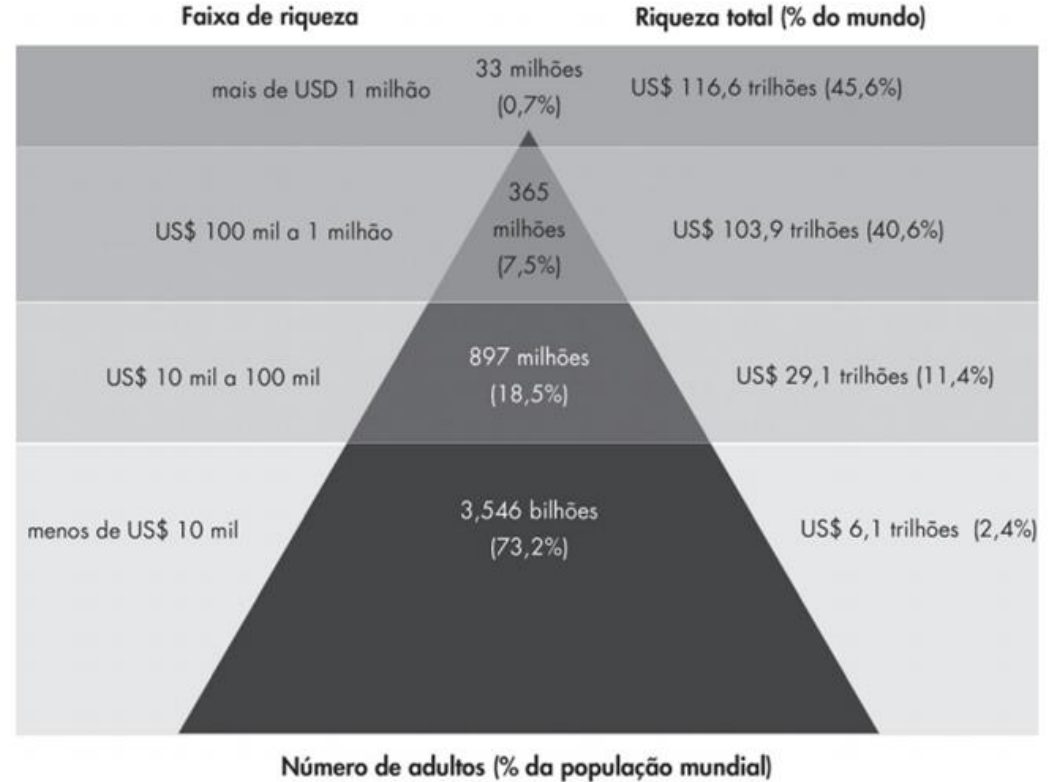


metade da
população
mundial

800 milhões de pessoas passam
fome

Desigualdade social

A Pirâmide da Riqueza Global



Fonte: James Davies, Rodrigo Lluberias e Anthony Shorrocks, Credit Suisse Global Wealth Databook 2016: <https://goo.gl/NBgokb8>

Comentários

“Em nossas discussões dos temas passados ficou clara a existência de diversos obstáculos e desafios complexos que envolvem a nossa sociedade, entre eles estão os problemas ambientais, sociais e econômico. Estes obstáculos existem há muitos anos e permanecem não resolvidos apesar das várias mudanças ocorridas nas políticas ao longo do tempo.”

(Camila Barbosa)

“É importante a discussão de “quem” e “como” acontece a apropriação destes recursos naturais, para compreendermos a nova arquitetura do poder mundial.”

(Juliana Santos)

Comentários

“O que é produzido de bens e serviços é o suficiente para sustentar toda população, porém é um grande desafio que os bens e serviços sejam distribuídos entre todos perante uma política ambiental que não destrua ainda mais o planeta.”

(Sulamita Rosa)

“Uma das maiores economias do mundo, o Brasil, é também, como se notou, um dos países mais desiguais. Em terras tupiniquins, as coisas tomaram proporções inimagináveis.”

(Jéssica Sabrina)

Esterelização dos recursos financeiros

Apropriação dos recursos financeiros pelas grandes corporações que os usam para especular ao invés de investir;

PIB Mundial



1 e 2,5%

Aplicações financeiras



5%

Esterelização dos recursos financeiros

Apropriação dos recursos financeiros pelas grandes corporações que os usam para especular ao invés de investir;



Ricos

Acumulam/Especulam/Drenam



Pobres


Geram demanda/Dinamizam a
atividade econômica

Comentários

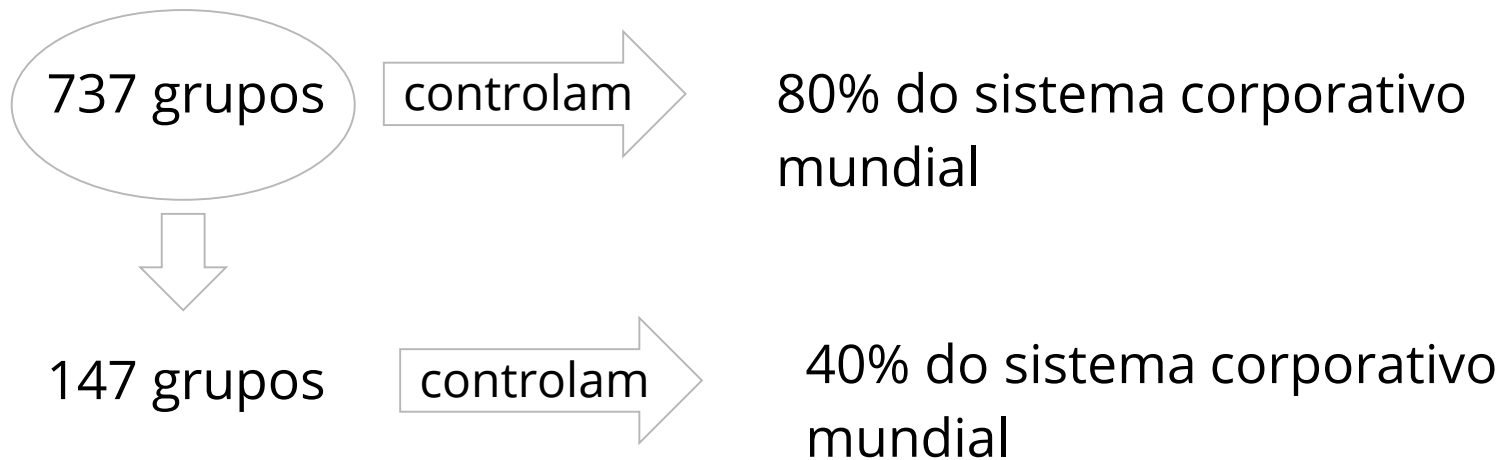
“O capital especulativo e as aplicações financeiras passaram a funcionar em um processo de progressão geométrica, em um efeito de bola de neve. Esse efeito faz com que grandes fortunas passam a ter muito mais dinheiro do que conseguem gastar sem precisar desenvolver nenhuma atividade de produção concreta de bens e serviços. Ou seja, ele não está sendo útil para a sociedade.”

(Livia Maria)

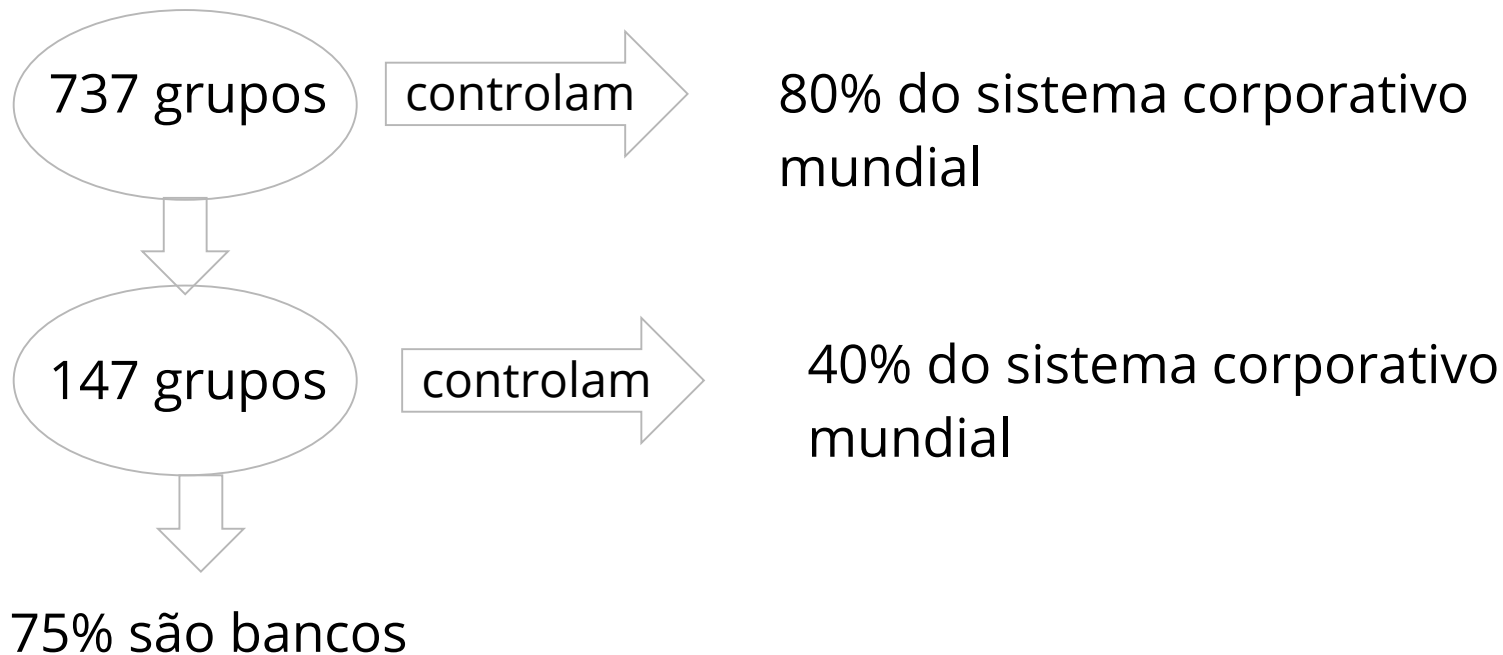
ITH (Instituto Federal Suiço de Pesquisa Tecnológica), 2011

737 grupos  controlam 80% do sistema corporativo mundial

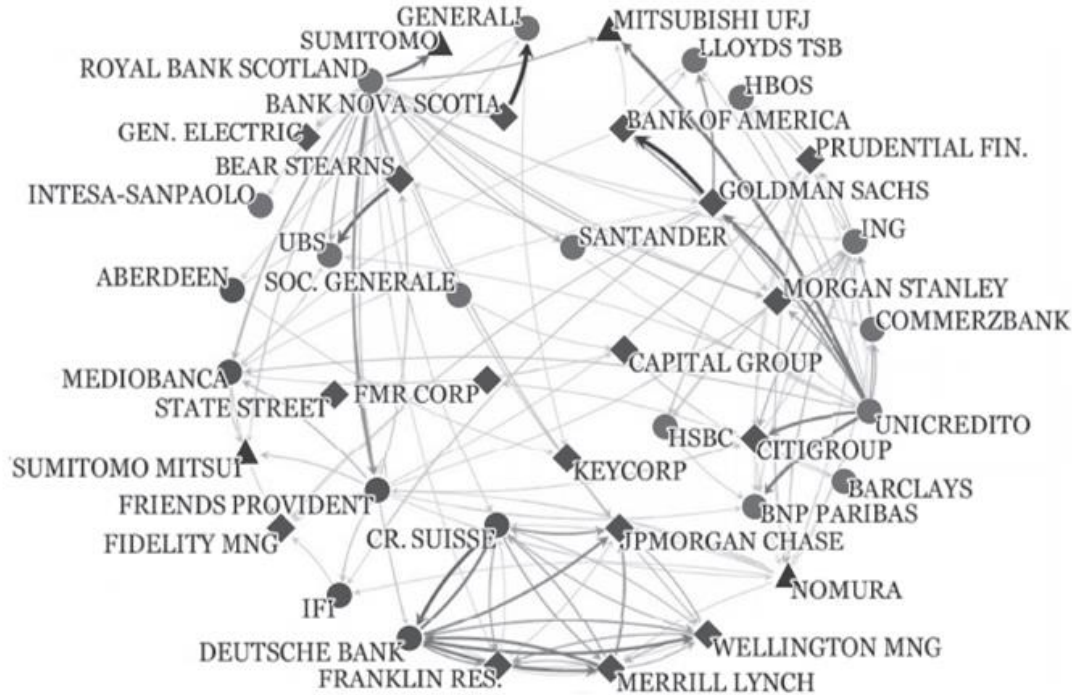
ITH (Instituto Federal Suiço de Pesquisa Tecnológica), 2011



ITH (Instituto Federal Suiço de Pesquisa Tecnológica), 2011



Conexões Financeiras Internacionais



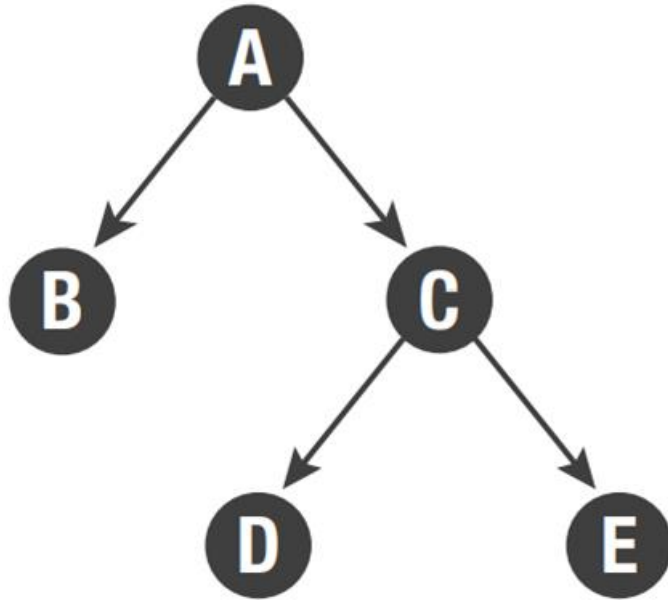
Cada um dos 28 grupos
maneja aproximadamente
U\$ 1,8 trilhões

PIB Estados Unidos: U\$ 15
trilhões

PIB Brasil: 1,6 trilhões

Fonte: S. Vitali, J.B Glattfelder e S. Battiston: <https://goo.gl/9oj8no17>

Modelo de estrutura



A: "raiz"

B e C: "filhote"

D e E: "folhas"

Comentários

“Como as grandes corporações são maiores do que a maioria dos países em termos econômicos, os governos acabam “dependendo” dos grandes grupos financeiros e se tornam incapazes de se impor frente às empresas e perdem a capacidade de gestão.”

(Camila Barbosa)

“Essa nova dinâmica do poder é concebida nas novas formulações corporativas. A concorrência difusa dá lugar aos conglomerados empresariais, onde piramidalmente poucas organizações controlam diversas cadeias produtivas em diversos segmentos, onde fora da dinâmica regulatória dos estados e estruturadas de maneira quase ingovernável, o foco torna-se o resultado financeiro.”

(Antonio José)

Comentários

“O grande problema é que o poder não está mais nas mãos do governo. São 28 gigantes financeiros que controlam a economia do planeta, mantendo o governo em rédeas curtas, pois o dinheiro vai para onde rende mais e isso está reduzindo a produção e deformando o sistema.”

(Sulamita Rosa)

Deslocamento radical da estrutura de poder no planeta

Atuação das corporações a nível MUNDIAL;

Atuação das instâncias reguladoras a nível NACIONAL (fragmentadas em 200 países);



Paraísos fiscais

Fragmentação do fluxo financeiro, que ressurgue em outros lugares e com outros nomes;

Recursos são reconvertidos em usos diversos, repassados a empresas com nomes e nacionalidades diferentes, lavados e formalmente limpos;

Conjunto do sistema que se torna opaco;

Paraísos fiscais

Perda do controle dos juros e dos fluxos financeiros pelo governo



Perda da capacidade do governo de orientar produtivamente os recursos financeiros



A democracia perde o seu sentido de maneira direta

Comentários

“O poder efetivo sobre o financeiro se deslocou do Estado para as corporações, que têm um “sistema sabonete” que tira dos governos a capacidade de governar. Isso significa que os grupos escondem grande parte de suas atividades financeiras nos paraísos fiscais, onde não há imposto e nem rastro do dinheiro, tirando do estado a capacidade de fiscalização. Esse poder articulador das corporações não tem transparência, não é regido pelo mercado e não tem controle do Estado.”

(Juliana Santos)

O dinheiro acumulado nos paraísos fiscais poderiam resolver grande parte dos problemas ambientais, sociais e econômicos se fossem aplicados em sistemas produtivos, porém são aplicados somente em produtos financeiros e sistemas especulativos.”

(Camila Barbosa)

Controle financeiro das commodities

Grãos (milho, trigo, soja)

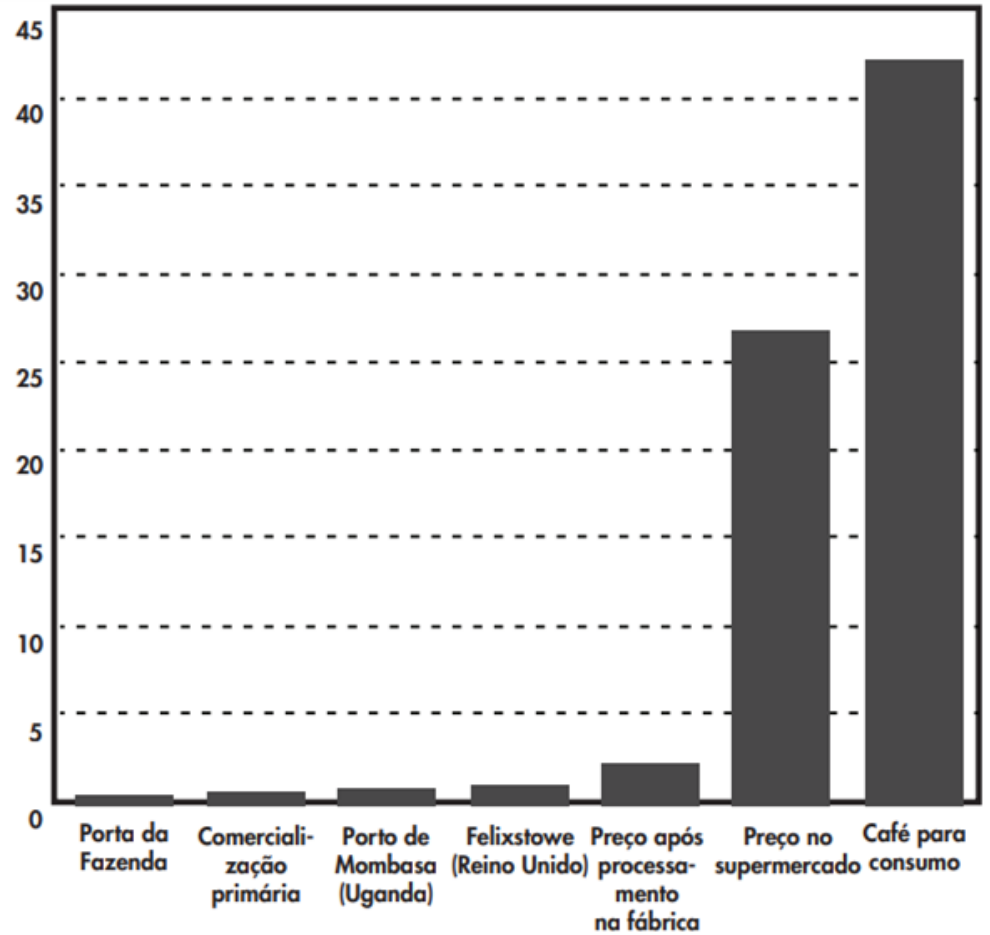
Minerais metálicos (cobre, ferro)

Minerais não metálicos (potássio)

Energia (petróleo, gás)

Controle financeiro das commodities

Custo do café desde o portão da fazenda, em Uganda, até a cafeteria, no Reino Unido (preço varia de US\$ 0,14 a US\$ 42)



Controle financeiro das commodities

Produtor



Lucro é insuficiente para desenvolver, ampliar ou aperfeiçoar a produção;

Consumidor



Consumo limitado;

Intermediário



Margens muito elevadas sobre um fluxo relativamente pequeno de produto - "economia de pedágio";

Comentários

“A intermediação financeira drena em volumes impressionantes recursos que deveriam servir ao fomento produtivo e ao desenvolvimento do país. O mercado financeiro impõe suas exigências e qualquer decisão em direção contrária provoca pressões políticas fortes para amedrontar a população.”

(Vania Ferrão)

Meios de captura do poder político

Expansão dos lobbies tradicionais

Financiamento direto de campanhas políticas e do bolso dos eleitos

Captura da área jurídica e a geração de um sistema jurídico paralelo

Controle da informação

Controle do ensino e das publicações acadêmicas

Erosão da privacidade: o controle direto das pessoas

Meios de captura do poder político

Apropriação dos governos pelo endividamento público

A dimensão política dos paraísos fiscais

Exigências de rentabilidade financeira e a pirâmide do poder corporativo

Captura do processo decisório da ONU

O dilema dos governos: a quem servir?

THOMAS PIKETTY, Produção e apropriação

“Existem duas formas principais de um Estado financiar os seus gastos: pelo imposto, ou pela dívida. De maneira geral, o imposto é uma solução infinitamente preferível, tanto em termos de justiça como de eficácia”.

“A inflação depende de múltiplas outras forças, e nomeadamente da concorrência internacional sobre preços e salários”

THOMAS PIKETTY, Produção e apropriação

“A ferramenta ideal, escreve o autor, seria um imposto mundial e progressivo sobre o capital, acompanhado de uma muito grande transparência financeira internacional. Uma instituição deste tipo permitiria evitar uma espiral de desigualdade sem fim e regular de forma eficaz a inquietante dinâmica da concentração mundial dos patrimônios”.

Apropriação Do Excedente Social Pelo Capital Financeiro

A intermediação financeira, além de não fomentar, drena a economia, ou seja, inibe as atividades, gerando mais custos do que estímulo produtivo.

No Brasil : 5 bancos - 2 públicos e 3 privados

*inclusive o banco central é controlado por banqueiros

Capitalismo financeiro predatório: antigamente os bancos colocavam dinheiro nas empresas, hoje eles extraem dinheiro das empresas.

Apropriação Do Excedente Social Pelo Capital Financeiro

“Esses custos excessivos das finanças podem ser reduzidos e o setor financeiro pode de novo jogar um papel mais produtivo na sociedade. Para alcançá-lo, precisamos de três enfoques complementares: melhorar a regulação financeira, aproveitando o que a [lei] Dodd-Frank já conseguiu; reestruturar o sistema financeiro para que sirva melhor as necessidades das nossas comunidades, pequenos negócios, famílias, e entidades públicas; e gerar alternativas financeiras públicas, tais como bancos cooperativos e bancos especializados, para equilibrar o jogo”.

Comentários

Quanto à população de um país como o Brasil, que busca resgatar um pouco de soberania na sua posição periférica, o que parece restar é um sentimento de impotência. Perplexas e endividadas, as famílias vêm aparecer o seu 'nome sujo' na Serasa-Experian – aliás uma multinacional – caso não respeitem as truncadas regras do jogo. (Aldrina)

A divergência dos interesses da sociedade e dos grandes grupos financeiros leva à falha da democracia, uma vez que os governos não tem mais o controle e capacidade de gestão interna e são dependentes das corporações, logo, quem determina a importância de cada política e o financiamento de cada uma delas são as grandes corporações, sempre visando ações que irão beneficiar à eles mesmos. (Camila)

À Procura De Rumos: Caminhos E Descaminhos

Joseph Stiglitz:

“As novas pesquisas e formas de pensar que emergiram como resultado [das crises] sugerem que a igualdade e a performance econômica constituem, na realidade, forças complementares e não opostas.”

O capitalismo, em particular na sua forma financeira, não consegue se regular, e a corrida para angariar e capturar mais recursos parece descontrolada, gerando “fraude, incompetência e negligência além da imaginação mesmo dos críticos do setor.”

Hudson:

“Somos trazidos de volta ao fato que na natureza biológica os parasitas produzem uma enzima que seda a percepção do hospedeiro de que está sendo dominado por um ‘carona’ (free luncher). Nas economias financeirizadas atuais a enzima consiste em péssima ciência econômica (junk economics).”

Luyendijk:

“Levei meses para me dar conta da arquitetura e da cultura dos bancos de investimento, e o que me surpreendeu foi o quão pouco os economistas ajudam – o próprio segmento de especialistas que você imaginaria que poderiam trazer luz para o mundo da alta finança. No entanto, economistas não fazem trabalho de campo.

*Nas sucessivas entrevistas de Luyendijk, os homens das finanças preferiam dizer que não são imorais, apenas amorais.

Os quatro motores da economia

O comércio externo

A demanda interna

A atividade empresarial

Os investimentos públicos

A Cronologia Do Desastre

O travamento I: a dívida pública

O travamento II: dívida das famílias e das empresas

Comentários

Atualmente a economia do Brasil está estagnada. Os “quatro motores do sistema econômico” do Brasil estão desalinhados: Famílias sem emprego e renda, empresas sem condições pra fazer o dinheiro girar (sem vender seus produtos), exportações gerando pouco imposto e empregos e o Estado existindo como engrenagem das grandes corporações. Sem o “funcionamento” adequado dos motores da economia, há um travamento da economia. Não tem como os direitos básicos da sociedade serem contemplados se o interesse de quem tem condições de investir nessa área não está alinhado com os interesses/necessidades da população (Jessica Perosi)

Nos resta a questionar como quebrar esse ciclo, e como nossos atos de consumo, pensamento político e social, interferem nessa bola de neve. (Larissa)

É pouco, certamente e é ótimo que seja assim. Reconstruir um projeto de emancipação social será obra de uma nação e exigirá décadas de imaginação, sondagens, tentativas, erros, novas reflexões e criações. O que Ladislau Dowbor reitera é que o esforço começou; que já somos capazes de nos perceber submetidos à Era do Capital Improdutivo, mas também de buscar as saídas; que em oposição ao futuro distópico que hoje nos ameaça, podemos tatear o pós-capitalismo. (Andreia)

Visão Geral: Recuperar a Produtividade Do Sistema

Inspirar-se com experiências positivas

“Em qualquer país os verdadeiros inimigos na luta por uma prosperidade de base ampla não são os competidores internacionais, mas elites domésticas que batalham constantemente para preservar os seus próprios privilégios às custas de todos os outros. Inovação, educação, abertura e um Estado redistributivo constituem armas confiáveis nesta batalha.”

As Propostas brasileiras

Consistem em aprofundar a dinâmica estrutural que deu certo, reforça o modelo centrado no mercado interno, no consumo de massas e na inclusão produtiva, e retoma a redução das desigualdades gritantes que persistem.

Redução geral das taxas de juros

Reconversão da especulação para o fomento econômico

Redução da evasão fiscal

As Propostas brasileiras

Reforma tributária

Sistemas financeiros locais

Reorientar as aplicações dos fundos de pensão

Transparência dos fluxos financeiros

Enfrentamento da corrupção

Comentários

O Brasil tem todas as capacidades para gerar os recursos necessários para o bom desenvolvimento do país, para isso é necessário o deslocamento dos ganhos com investimentos improdutivos para os que produzem efetivamente alguma coisa, um capitalismo civilizado. É preciso reorientar os recursos de manejo que sejam produtivos, alinhar a democracia política e a econômica, colocando o dinheiro mais próximo das necessidades das famílias, descentralizando e financiando o acesso a serviços públicos universais e gratuitos de saúde, educação, meio ambiente, lazer, etc. (Sulamita)

Uma das maiores economias do mundo, o Brasil é também, como se anotou, um dos países mais desiguais. Em terras tupiniquins, as coisas tomaram proporções inimagináveis. Como no livro, o país virou “modelo de sala de aula”. Trata-se de um Brasil alegórico, retrato vivo de tudo quanto compõe o título do livro. Não fosse pelos demais atributos, apenas por isso o livro seria sobremodo recomendável para aqueles que se interessam pela realidade brasileira. (Jessica Sabrina)

Esboço de uma agenda

1. Resgatar a dimensão pública do Estado
2. Refazer as contas
3. Assegurar a renda básica
4. Assegurar o direito de ganhar a vida
5. Reduzir a jornada de trabalho
6. Favorecer a mudança do comportamento individual

Esboço de uma agenda

7. Racionalizar os sistemas de intermediação financeira
8. Taxação das transações especulativas
9. Repensar a lógica dos sistemas tributários
10. Repensar a lógica orçamentária
11. Facilitar o acesso ao conhecimento e às tecnologias sustentáveis
12. Democratizar a comunicação
13. Resgatar a capacidade pública de planejamento